



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O processo de apropriação da língua adicional na constituição de sujeito
<b>Autor</b>	THAMIS LARISSA DOS SANTOS SILVEIRA
<b>Orientador</b>	MAGALI LOPES ENDRUWEIT

**Título:** O processo de apropriação da língua adicional na constituição de sujeito

**Autora:** Thamis Larissa dos Santos Silveira

**Orientadora:** Magali Lopes Endruweit

**Instituição de Origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “Reflexões sobre a escrita: escrever e ler na universidade”, sob a coordenação da professora Magali Lopes Endruweit, tem como objetivo refletir sobre a concepção teórico-pedagógica do ensino de leitura e escrita em português como língua adicional - tendo como base de estudo a disciplina do nível Básico II intitulada “Leitura e Produção de Texto II”, do Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS. Para isso, utilizamos a teoria enunciativa de Émile Benveniste como ponto de partida, uma vez que acreditamos que a obra de Benveniste pode nos ajudar a compreender como funciona a construção das pessoas “eu” e “tu” durante o processo de escrita do texto, apontando, também, para a causa da dificuldade demonstrada por alunos estrangeiros em se apropriar da língua escrita. Nossa hipótese é que essa dificuldade pode estar ligada ao fato de o aluno estrangeiro não ter se apropriado da língua adicional, não ter passado de locutor a sujeito do discurso. Desse modo, buscaremos analisar a construção da intersubjetividade no processo de leitura e escrita do aluno, de maneira com que ele possa reconhecer-se como um “eu” que sempre terá um “tu” como interlocutor – construindo desse modo um ato enunciativo. Para tanto, serão trabalhadas em sala de aula propostas de unidades didáticas alternativas às que já estão na apostila do curso, a fim de verificar como acontece o processo de apropriação da língua, uma vez que não podemos deixar de considerar seu uso desvinculado das ações conjuntas, construídas a partir das ações individuais (Clark, 2000) e de que a aula de línguas adicionais é um espaço em que os participantes se encontram com uma nova forma de expressão humana, com visões do mundo distintas das suas, com uma língua que pode fascinar ou assustar (Schlatter; Garcez, 2012) e, principalmente, um ambiente em que o que deve ser proposto são atividades que levem em conta o papel da nova língua na vida do aluno (Schlatter, 2009). Portanto, queremos propor uma alternativa ao ensino da escrita no ensino de línguas adicionais, preparando alunos para serem leitores e escritores mais competentes em Língua Portuguesa. Será criado um instrumento de avaliação que terá como base as Qualidades Discursivas: unidade temática, questionamento, objetividade e concretude – propostas por Paulo Coimbra Guedes em “Da Redação à Produção Textual”. Ademais, pensando que a avaliação deve ser um momento de inclusão e construção, não sendo excluyente nem classificatória, o instrumento será discutido com os alunos para que eles compreendam no que estão sendo avaliados e que o que entendemos de avaliação, como prática social local e situada, na qual os enunciados são sempre respostas a enunciados anteriores. Assim, essa pesquisa visa contribuir para reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa Adicional, resultando na elaboração de material didático, contribuindo para os estudos em Linguística Aplicada.

**Palavras-chave:** Teoria da Enunciação. Leitura e Produção de Texto. Ensino de Língua Adicional.